

Dívida interna sobe com capitalização do BB

Débito sobe R\$ 7,4 bilhões com fracasso da tentativa de venda de ações do banco

BEATRIZ ABREU

Dida Sampaio/AE



Portugal: caixa do governo não se altera agora, pois os juros só serão pagos daqui a três anos

102

BRASÍLIA — A frustrada tentativa de capitalizar o Banco do Brasil com a venda de ações diretamente ao público e a investidores institucionais provocou o aumento da dívida pública em R\$ 7,84 bilhões e comprometeu o esforço do governo de alongar o prazo do endividamento, que voltou para 4,35 meses, ante os 3,4 meses de abril.

Embora a dívida tenha aumentado, o impacto das despesas com os juros das Notas do Tesouro Nacional (NTN-J), título utilizado para captar o dinheiro da capitalização do BB, na caixa do Tesouro só será sentido daqui a três anos, quando termina o prazo de carência dos papéis emitidos no mês passado.

O Tesouro Nacional realizou dois leilões para resolver o problema do Banco do Brasil e se tornou o acionista majoritário da instituição, detendo, agora, 68% do capital. No primeiro, captou R\$ 6,41 bilhões, com prazo médio de cinco anos e com três de carência.

Mais R\$ 1,43 bilhão foi captado, também, com a emissão de NTN-J, que foram trocadas pelas NTN com cláusula cambial que estavam na carteira do BB. Ou seja, o Tesouro trocou dívida externa do banco por dívida interna. O secretário do Tesouro, Murilo Portugal, admitiu que houve aumento da dívida, mas insistiu que, se se considerar a compra de ações resultante da operação, a dívida líquida não aumentou.

Lucro possível — A tese do governo é a de que a dívida aumentou, mas o governo tem um ativo, as ações do

BB. Ações que foram compradas acima do preço vigente no mercado. O Tesouro comprou do próprio BB o lote de mil ações por R\$ 13,23, enquanto as mesmas mil ações poderiam ser adquiridas por cerca de R\$ 9,00 no mercado.

“Nós esperamos que até o vencimento do título as ações tenham se recuperado”, comentou o secretário. “Eu acredito que nós vamos realizar lucro até lá.”

Por enquanto, o caixa do Tesouro não se altera em nada com esta operação do BB, porque os juros só serão pagos no momento de vencimento do título. Mas, se a operação for analisada do ponto de vista de competência (o critério que dilui ao longo do tempo de vida útil do título as despesas com os juros), o governo teria gasto R\$ 34 milhões no mês passado.

TESOURO
AUMENTOU SUA
PARTICIPAÇÃO
PARA 68%